

IMIGRANTES AGRICULTORES BRASILEIROS NO PARAGUAI (1970-2012): RECONSTRUINDO E REESTRUTURANDO IDENTIDADES

Modalidade: Linha de investigação

Marta Izabel Schneider Fiorentin¹

RESUMO: O objetivo deste trabalho é mostrar alguns aspectos socioculturais e comportamentais que envolvem a inserção de imigrantes agricultores brasileiros na sociedade paraguaia, além de compreender como esses indivíduos reconstróem e reestruturam as suas identidades longe de sua terra de origem. Fez-se uso de fontes orais obtidas por meio de entrevistas, possibilitando a construção de histórias de vida destes imigrantes e seus descendentes, todos radicados no chamado *espaço brasiguai*, nas décadas de 1970 e 1980, nas Localidades de Curva da Lata (município de Katueté) província de Canindeyú/Paraguai e Gleba 11 (município de Mbaracayu) província de Alto Paraná/Paraguai. Como síntese final, mostra-se que as novas gerações podem ser apontadas como um exemplo de identidade híbrida, considerando as relações atuais entre paraguaios e brasileiros, principalmente aquelas vividas pelos filhos de agricultores imigrantes brasileiros.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto versa sobre imigrantes brasileiros radicados no Paraguai. Num primeiro momento, apresenta-se a problemática de pesquisa, bem como, o quadro teórico metodológico que norteia a análise das fontes. Em um segundo momento, apresenta-se dados preliminares da pesquisa, que está em curso, sobre a trajetória de imigração e radicação dos imigrantes agricultores no Paraguai.

Iniciada em 2009, por ocasião da realização do Mestrado em História (UFPR) e feita da Dissertação, a referida pesquisa está sendo retomada, e é objeto de estudo de tese de Doutorado em História (UFPR).

Sobre a imigração *brasiguai* cabe destacar que de acordo com Riquelme², “a imigração brasileira se diferencia dos demais grupos migratórios radicados no Paraguai por seu volume, densidade, concentração geográfica. Em alguns municípios fronteiriços, os imigrantes brasileiros constituem 70% da população.”

Diversas categorias de agricultores (homem do campo) podem ser identificadas neste mesmo processo migratório. Pequenos e médios proprietários, arrendatários, ocupantes sem

¹ Marta Izabel Schneider Fiorentin - Professora da Universidade Paranaense - Unipar - Campus Toledo. Doutora em História pela Universidade de León, Espanha. Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Doutoranda em História pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Endereço eletrônico: martaf@unipar.br Telefone: (45) 3252 5051

² RIQUELME, M. Notas para el da lãs causas y efectos de las migraciones brasileñas em el Paraguay. In: **Enclave sojero, merma de soberania y pobreza**. Centro de Estudios Rurales Interdisciplinários (CERI). Asunción, Paraguay, 2005. p. 93.

título de terra; proprietários de títulos provisórios; famílias agregadas que trabalhavam por contrato, bem como trabalhadores assalariados, diaristas, entre outros³. Essas pessoas, atraídas pela propaganda de corretores, que por um baixo preço prometiam terras abundantes, financiamentos para a lavoura e infraestrutura no Paraguai⁴.

Isto posto destaca-se que o objetivo principal da investigação, que se encontra em curso, é abordar a dinâmica dos espaços, bem como, espaços de sociabilidade, ocupados pelos imigrantes brasileiros no Paraguai. Analisar a ideia de pertencimento dos imigrantes brasileiros em relação à sociedade paraguaia focando questões como identidade cultural e nacional e hibridismo cultural.

2 APONTAMENTOS SOBRE A PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA DE PESQUISA

Uma vez migrados, ocorre o fenômeno social de ocupação de um novo espaço, que possui condicionantes sócio-culturais diferentes do lugar de origem; estratégias criadas para enfrentar todo tipo de obstáculos na nova terra; experiência de introduzir a mecanização no campo paraguaio, além disso, a experiência de homem do campo no Brasil contribuiu (facilitou) a adaptação na nova terra.

Além de visualizar o dia-a-dia dos agricultores imigrantes na época da chegada, bem como dos anos subsequentes; as estratégias de sobrevivência, a lida com a terra, os acertos e frustrações diante das condições do lugar, cabe refletir sobre a dinâmica social dos imigrantes agricultores brasileiros na atualidade e conhecer a vida que os agricultores brasileiros experienciam no Paraguai, principalmente no que tange a integração, ou não, na sociedade paraguaia.

A partir dos apontamentos acima, poder-se-á estudar os resultados de quarenta anos de colonização *brasiguiaia*, focando a questão da inserção dos imigrantes brasileiros na sociedade paraguaia; perceber as diferenças culturais entre imigrantes brasileiros e a população paraguaia e as possibilidades e limites de integração entre as duas culturas. Será possível também verificar sobre as possíveis barreiras para uma maior integração entre

³ ROESLER, M.; CESCNETO, E. Políticas populacionais, migrações e desenvolvimento. **VIII Congresso Luso-Africano de Ciências Sociais**. Coimbra 16, 17 e 18 de setembro de 2004. Centro de Estudos Sociais. Faculdade de Coimbra. Coimbra/Portugal. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/LAB2004>>. Acesso em: 21 set. 2009. p. 11. Além da presença dos agricultores, há que se evidenciar a presença indígena, dramaticamente reduzida a pequenos tutelados na fronteira.

⁴ CHIAVENATO, J. J. **Stroessner**: retrato de uma ditadura. São Paulo: Brasiliense, 1980. p. 180.

brasileiros e paraguaios. Sendo levantar aspectos ou situação que traduzam experiências de interação entre imigrantes brasileiros e a sociedade paraguaia, ao longo de mais de quatro décadas de “frente imigratória” no Paraguai.

Outra questão deste quadro problemático centra-se nas novas gerações, ou seja, se as novas gerações podem ser consideradas um exemplo de identidade híbrida, considerando as relações atuais entre paraguaios e brasileiros, principalmente aquelas vividas pelos filhos de imigrantes brasileiros. Neste ponto, trabalhar-se-á com o conceito de *hibridismo cultural*, em que os indivíduos envolvidos são “irrevogavelmente, o produto de várias histórias e culturas interconectadas” como se pertencessem “a uma e, ao mesmo tempo, a várias ‘casas’ (e não a uma ‘casa’ particular)”⁵. Indivíduos dispersados para sempre de sua terra natal, retêm fortes vínculos (memória) com a mesma, mas sem a ilusão de um retorno ao passado.

É preciso lembrar que o referido tema está envolto em um universo sociocultural abrangente, no qual se pode visualizar uma série de indagações como: Quais as possibilidades e limites da transmissão do universo cultural dos pais (de origem brasileira) para as novas gerações que vivem uma realidade sócio-cultural completamente diferente da vivida no Brasil? Com que meios os homens e mulheres transmitem valores culturais e étnicos aos jovens, se os mesmos vivem e veem uma cultura diversa da sua? Quais as probabilidades do universo cultural de um grupo manter-se intacta diante desse quadro de mudança? Os *brasiguaios*, especialmente os da terceira geração, estariam assumindo a cidadania paraguaia em seu mais amplo sentido? Ou estariam eles experienciando uma crise identitária? Nasceram no Paraguai, portanto tem nacionalidade paraguaia, estão sendo escolarizados no Paraguai, convivem diariamente com a sociedade paraguaia de modo geral. Então seriam eles paraguaios de origem brasileira? Ou estaria este grande contingente de indivíduos vivenciando um dilema de identidade cultural e identidade nacional?

2.1 Apontamentos sobre o quadro teórico metodológico: história oral enquanto método investigativo

Visto o interesse em investigar a experiência de agricultores imigrantes brasileiros no Paraguai, far-se-á uso de fontes orais obtidas por meio de entrevistas. Ao dialogar com a memória histórica dos imigrantes entrevistados, será possível compreender o objeto de estudo por meio de indivíduos que vivenciaram a situação de agricultor imigrante no Paraguai.

⁵ HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 89.

Cabe lembrar, que ao utilizar as fontes orais, entrar-se-á em um campo de possibilidades e limites, uma vez que neste caso (dos *brasiguaios*), será necessário quebrar o silêncio dos entrevistados sobre as frustrações enfrentadas, decorrentes das escolhas feitas no passado, quando decidiram imigrar. De acordo com Michel Pollak,

(...) não se trata de historicizar memórias que já deixaram de existir, e sim, trazer à superfície memórias ‘que prosseguem seu trabalho de subversão no silêncio e de maneira quase imperceptível’ e que ‘afloram em momentos de crise em sobressaltos bruscos e exacerbados’.⁶

Considera-se pertinente a aproximação dos fatos e, desta maneira, conseguir também informações sobre a história não contada que permeou esse fenômeno imigratório.⁷ Por outro lado, é necessário considerar que o Estado nacional constrói os limites políticos e os agentes locais criam variados sentidos para esse limite estatal; esses mesmos agentes criam outras fronteiras – culturais – e variadas formas de auto-identificação (classe, nação, gênero, etnia etc.) e de classificação dos outros.⁸

O estudo dos depoimentos dos indivíduos mencionados anteriormente permitirá a análise das interações, adaptações, hibridismo, exclusões, preconceitos e ideologias, na medida em que o relacionamento entre brasileiros e paraguaios permite a reflexão e a construção de uma imagem sobre um novo espaço de integração em terras paraguaias. Por outro lado, deve-se ainda analisar e perceber até que ponto as informações orais são confiáveis, ou não. O pesquisador deve estar atento às possibilidades e limites da história oral. Perceber a história oral como instrumento do historiador, que por meio de “conversas” com pessoas, têm a possibilidade de registrar e analisar experiências, memórias individuais ou coletivas, e o impacto destas na vida de cada um.

Cabe ressaltar que ao se trabalhar com fatos de uma História recente é preciso considerar que os depoentes podem estar envolvidos na complexidade dos fenômenos sociais. Neste caso específico dos *brasiguaios*, escolhas feitas num passado recente, podem funcionar como um *senalizador de consciência*, que fica todo momento cobrando o indivíduo sobre as consequências presentes decorrentes das escolhas feitas no passado.

Há também o fato da existência dos conflitos de interesses, neste caso específico,

⁶ POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

⁷ Conforme Carlo Ginzburg, “(...) o conhecimento histórico é indireto, indiciário, conjectural.” p. 166-157. GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

⁸ GARCÍA, C. N. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2000.

conflitos relacionados à posse da terra. E, na trama dos interesses econômicos os depoentes podem sentir-se ameaçados pelas circunstâncias em que o silêncio seria uma “saída inteligente”. Para Pollak

existem nas lembranças de uns e de outras zonas de sombra, silêncios, “não-ditos”, que ocorrem tanto na memória individual como coletiva, familiar, nacional e de pequenos grupos e que quando colocados à prova pelo historiador, passam do “não-dito” a uma contestação e uma reivindicação, contestando assim sua credibilidade, sua aceitação e sua organização.⁹

Ao ser indagado pelo historiador, o entrevistado recorre à memória. De acordo com Santos,

É um exercício que necessita de um constante ir e voltar, pois cada lembrança está ancorada em um momento do presente. Do mesmo modo, cada lembrança trazida à tona pelo entrevistado irá associar-se a uma outra que, aparentemente, não mantém qualquer vínculo com a anterior.¹⁰

É o que Frank denomina como “reconstrução, através da duração que separa o momento rememorado do momento do relato”.¹¹ Há ainda outra questão apontada por Pollak, o silêncio, onde em diferentes situações e por diversas razões, o entrevistado pára, retorna encontra uma escuta. Segundo o autor, é preciso respeitar tal condição e duração, visto que, segundo Bosi¹², sob uma perspectiva da psicologia social, qualquer mudança no ambiente pode atingir a qualidade da memória individual, visto que esta está atrelada à memória do grupo, que está “imbricada” pela situação social a qual a pessoa está exposta.

Por isso, procurar-se-á vislumbrar na memória de quem pode nos contar a história dessa trajetória, se há feridas em aberto, ou se há fatos “esquecidos” na memória. Se há fatos ocultados por “opressão social” num contexto em que o imigrante é considerado *forasteiro*¹³ e a livre expressão podem estar comprometidos uma vez que pode trazer complicações com cidadãos e autoridades paraguaias.

⁹ POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989. p. 8.

¹⁰ SANTOS, A. C. A. **Fontes orais: Testemunhos, trajetórias de vida e história**. Comunicação apresentada à mesa redonda “A produção historiográfica e as fontes orais, no Evento comemorativo ao Sesquicentenário do Arquivo Público do Paraná”. Curitiba, Paraná, 2005. p. 4.

¹¹ FRANK, R. Questões para as fontes do presente. In: CHAUVEAU, T. **Questões para a história do presente**. Editora da Unv. do Sagrado Coração, 1999. p. 109.

¹² BOSI, E. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

¹³ Trabalhamos com a idéia de forasteiros apresentada no livro de Norbert Elias & John L. Scotson (2000), intitulado “Os estabelecidos e os Outsiders”, o livro narra uma pesquisa realizada em uma comunidade chamada Winston Parva, onde haviam uma rivalidade entre dois grupos aparentemente homogêneos.

3 RESULTADOS PRELIMINARES: BRASIGUAIOS RADICADOS NO PARAGUAI, DILEMAS IDENTITÁRIOS E HIBRIDAÇÃO CULTURAL

Ao realizar a pesquisa de mestrado¹⁴, mencionada na introdução deste texto, constatamos alguns pontos importantes, especialmente sobre aqueles indivíduos que se radicaram no Paraguai a mais de quarenta anos. Esses indivíduos criaram raízes dentro de um universo social e cultural. Com o passar desses quarenta anos vão surgindo laços concretos que os une a nova terra. Esses laços se tornam mais visíveis na segunda geração, ou seja, os filhos nascidos e escolarizados no Paraguai.

De acordo com Ortiz¹⁵, na ideia de construção de identidade nacional, a memória coletiva se distingue da memória nacional. Enquanto a primeira estaria voltada para uma vivência imediata e se evidencia por meio do rito e do mito, a segunda define-se por uma ação politicamente orientada, por ordem da ideologia. Nesse caso, ocorre uma proposta consciente de implantar um projeto de identidade pelos agentes, como pelo Estado, por exemplo, ao procurar definir uma identidade para a nação, encontrando elementos para desenvolver laços identitários.

O idioma é visto como a expressão máxima da nacionalidade, sendo, portanto, um forte elemento identitário. Visto isso, evidencia-se uma realidade, no mínimo controversa, nas *comunidades estudadas*¹⁶ de imigrantes brasileiros radicados no Paraguai. Para Antunes, o imigrante, na maioria das vezes, procura recriar a sua volta alguns elementos de seu contexto sociocultural de origem, e, na medida em que se consegue revestir desse ambiente formado por pessoas, relações e instituições sociais próprias da sua terra de origem, mantêm-se vivas as relações com sua cultura original. Por consequência, defende-se a identidade cultural original¹⁷.

Neste contexto, observa-se o que diz o agricultor Marcelo Schneider, morador da Curva da Lata, no “espaço brasiguai”¹⁸, a esse respeito:

(...) em vez do brasileiro se adaptar ao Paraguai, é o paraguaio que procura se adaptar ao costume do brasileiro. Nessa região se vê isso claramente! O costume

¹⁴ FIORENTIN, M. I. **A experiência de agricultores brasileiros no Paraguai (1970-2010)**. Dissertação de mestrado. Programa de mestrado da UFPR, Curitiba, 2010.

¹⁵ ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

¹⁶ Localidades de Curva da Lata (município de Katueté) província de Canindeyú/Paraguai e Gleba 11 (município de Mbaracayu) província de Alto Paraná/Paraguai.

¹⁷ ANTUNES, M. L. Migrações, mobilidade social e identidade cultural. **Revista Análise Social**, v. 13, p. 17-27. 1981.

¹⁸ “Espaço brasiguai” se refere a regiões do Paraguai habitadas por brasileiros radicados no Paraguai.

brasileiro está dando o ritmo na cidade de Katueté. Não é o costume paraguaio. Na escola, as crianças paraguaias tentam falar o português com nossos filhos. Na classe que meu filho estuda, tem 15 alunos e apenas quatro são paraguaios.¹⁹

O relato acima reporta a uma situação que merece análise do ponto de vista da inserção desses indivíduos na sociedade paraguaia. É interessante observar que esses imigrantes estão no Paraguai há mais de 30 anos e a grande maioria não aprendeu o espanhol e nem o guarani. É preciso dizer que essa realidade é resultado das próprias condições de infraestrutura e da geografia do lugar na época da instalação desses imigrantes. Os que haviam sido alfabetizados no Brasil, não iam para a escola no Paraguai, principalmente porque não tinham acesso a ela; ou seja, não havia escolas para seguir os estudos iniciados no Brasil nas regiões de abertura de fronteira agrícola onde essas famílias se fixaram. A dificuldade de acesso às escolas paraguaias foi um grande limitador para que houvesse uma maior integração linguística entre brasileiros e paraguaios desde o início da colonização.

O mesmo já não acontece com a maioria dos filhos de brasileiros nascidos no Paraguai. Na atualidade, a maioria dessas famílias possui uma condição de vida melhor que na época da chegada de seus pais, e estes, estão conseguindo pagar o estudo, mesmo em escolas distantes do lugar onde moram. É o caso das duas comunidades em foco (Curva da Lata e Gleba 11). Cabe ressaltar que nessas localidades a presença maciça de imigrantes brasileiros, nos mais diversos segmentos sociais, impede uma maior integração àquela sociedade²⁰.

No entanto, é preciso notar que os descendentes desses imigrantes estão aprendendo os dois idiomas nacionais. Os pais admitem que se sentem como estrangeiros no Paraguai e têm dificuldade em aprender outro idioma que não seja o de sua origem, mas que os seus filhos, pelo fato de terem nascido no Paraguai, são paraguaios, e que eles, nas escolas, aprendem a se comunicar em espanhol e guarani, embora em casa mantenham o português como idioma, para melhor se comunicarem com os pais. Neste sentido, o técnico em agropecuária Áureo Friguetto, que chegou ao Paraguai aos quatro anos de idade, fala sobre a experiência que vivenciou:

Eu comecei a estudar com os paraguaios, então eu tinha muita dificuldade com a língua. Costumava-se ensinar em espanhol, mas o que se falava na hora do recreio era só o guarani. (...) Com o decorrer do tempo fui aprendendo. Depois que eu

¹⁹ SCHNEIDER, Marcelo. **Entrevista**. Curva da Lata (Katueté, Py) 28 de Janeiro de 2010.

²⁰ FIORENTIN, M. I. S. Imigrantes Brasileiros Radicados no Paraguai: Dilemas Identitários e Hibridismo Cultural. **Revista Paraguay desde las Ciencias Sociales**. v.2, p. 81-96, 2013.

aprendi o espanhol e o guarani, ficou tudo mais fácil. Já não havia a discriminação. Existia discriminação com os brasileiros que não tinham facilidade de aprender, esses eram discriminados na escola.²¹

No espaço escolar, os filhos e netos dos imigrantes brasileiros aprendem as línguas oficiais do país, e mais, aprendem também a história e a geografia paraguaia, cantam o hino nacional e debatem questões sobre o Paraguai, aprendem música, folclore e cultura paraguaia. Em contrapartida, esses descendentes recebem a influência cultural do Brasil no cotidiano de suas casas e nas imagens televisivas.

Outro aspecto importante é a questão da hibridação cultural, Stuart Hall define que, o que ocorre com o imigrante radicado é uma crise de identidade. Sua tese baseia-se na relação entre velhas e novas identidades, de forma que as últimas surgem para desestabilizar o homem de hoje, gerando o que ele chama de crise de identidade. Deste modo, Hall trata as mudanças de identidade como sendo o resultado de um deslocamento devido à perda de um sentido de si, do seu lugar no mundo social e cultural, o que acarreta a crise de identidade.

Hall nota que a identidade é formada através de processos inconscientes e que o sujeito não nasce com ela, mas a forma com o passar do tempo. Devido a isto, em vez de falar de identidade como um processo pronto e acabado, deve-se falar em identificação, tratada como processo em movimento.²² Assim, os brasiguaios constroem sua identidade a partir da interação entre o eu e a sociedade, produzindo novas identificações. O hibridismo cultural representa uma adaptação da tradição, uma poderosa fonte criadora de novas formas de cultura, mais apropriadas ao contexto ou ao mundo atual.

De modo geral, os imigrantes transportam as culturas nacionais para diferentes destinos e, concomitantemente, incorporam novos valores e costumes dos países de destino, principalmente pelas novas gerações, no fluxo permanente de contatos (travessias e fluxos culturais) e choques culturais.²³ Cabe lembrar, que os imigrantes brasileiros no Paraguai continuam estabelecendo relacionamentos e laços sentimentais e comunicacionais com o Brasil por meio do rádio, telefone, internet e televisão. Nesta forma de contato com o Brasil amplia-se o universo cultural, embora permaneçam fortes laços com o país de origem.

Nota-se que há um sentimento de pertencimento ou de identificação nas situações de rotina familiar cotidiana. Em contrapartida, a identificação com a cultura paraguaia está mais

²¹ FRIGUETTO, Áureo. *Entrevista*. Gleba 11 (Mbaracayu-Py), 31 de Janeiro de 2009.

²² HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 80.

²³ ANDERSON, B. A nação no século XXI. Palestra de abertura. *Terceiro Encontro de Tensões Mundiais*. Encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, 19/07/2005.

no âmbito social liminar e situacional. Grimson alerta que os hibridismos culturais não se traduzem necessariamente em formas híbridas de identificação.²⁴ Existe, assim, uma zona de interstício em que a identificação brasileira está em trânsito e a identificação paraguaia ainda não está reconhecida pelos filhos de brasileiros nascidos no Paraguai, principalmente no aspecto do padrão linguístico.

Nota-se que é de reconhecimento da parte dos imigrantes que, falar o idioma local no Paraguai torna-se fator importante de inserção na sociedade, e neste contexto incentivam os filhos a aprenderem o espanhol e o guarani.

É preciso lembrar que emigrar para o Paraguai não foi exatamente escolha desses agricultores. Eles, de certo modo, foram levados a isso, impelidos a migrar, num contexto de mecanização agrícola e êxodo rural, a opção pelo Paraguai se deu, muitas vezes, como única pela possibilidade do acesso a novas áreas para a prática da agricultura, atraídos, entre outros, pelos baixos preços, decorrentes das vantagens no câmbio da moeda²⁵.²⁶ Veja-se o depoimento que segue:

No Brasil a terra era muito cara. Na minha região, em Santa Rosa, um alqueire de terra custava 800 sacas de soja, e isso eu não tinha condições de pagar. Então com 900 sacas de soja que eu recebi por um alqueire que vendi (no Brasil), comprei dez alqueires aqui (no Paraguai) e ainda me sobrou um dinheirinho para viver até fazer a primeira colheita.²⁷

Uma vez imigrados, as experiências cotidianas estão marcadas por consequências do ato de abandonar a nação de origem e da escolha uma nova nação para viver. O contato direto com uma nova realidade social e cultural marcou para sempre a história de vida desses imigrantes, visto que a hibridação cultural surgiu na medida em que esses indivíduos se sentem parte da sociedade paraguaia sem se desligar de suas origens. Imigrante há mais de 30 anos, Sinaide Backes, ao ser indagada sobre se seus filhos se sentem brasileiros ou paraguaios, afirma:

Eles se sentem brasileiros! Mas eles também não gostam que se fale mal dos paraguaios. Não posso dizer que eles são paraguaios. Eles não se acham paraguaios, mas também não se pode falar mal do paraguaio porque eles nasceram aqui e são registrados aqui. Então, eles são paraguaios.²⁸

²⁴ GRIMSON, A. **Fronteras, naciones e identidades: la periferia como centro**. Buenos Aires: La Crujía, 2000.

²⁵ Na referida época, década de 80, a moeda brasileira valia, em média, três vezes mais que a moeda paraguaia.

²⁶ FIORENTIN, M. I. **A experiência de agricultores brasileiros no Paraguai (1970-2010)**. Dissertação de mestrado. Programa de mestrado da UFPR, Curitiba, 2010.

²⁷ MHO, Eduino. **Entrevista**. Curva da Lata (Katueté, Py), 08 de julho de 2009.

²⁸ BACKES, Sinaide. **Entrevista**. Gleba 11 (Mbaracayu-PY), 02 de Janeiro de 2010.

É notória a construção de uma identidade híbrida, especialmente na segunda geração de filhos de imigrantes. Aos poucos, os laços dos imigrantes com a nova terra vão se estreitando. Isso pode ser observado em diversos elementos como a música, à dança, à culinária, à religião que por vezes se misturam outras, não. Isso depende muito da localização geográfica do povoamento. Quanto mais distante dos centros de ocupação paraguaia, maior a força da cultura brasileira e menor é a interação com a população paraguaia.²⁹

Cabe destacar que é visível na experiência dos descendentes de imigrantes brasileiros no Paraguai, um processo simultâneo de hibridismo cultural, que é uma ruptura e uma associação ao mesmo tempo. Ou seja, é o mesmo, o outro e uma terceira coisa, o novo, percebido no seguinte relato:

meus filhos gostam do pessoal daqui. Eles se misturam com os paraguaios na escola, no futebol, nos bailes, em todo lugar que vão. Eles gostam daqui. O Brasil não é a terra natal deles e eu já me acostumei com isso porque eles nasceram aqui.³⁰

Em contrapartida, há também a busca de afirmação de identificações nacionais e preconceitos mútuos. Sob a ótica de Bhabha, é teoricamente inovadora e politicamente crucial a necessidade de ir além das narrativas subjetivas originárias e focalizar tensões ou processos produzidos na articulação de diferenças culturais, que, geram novas colaborações e contestações, no ato de definir a própria ideia de sociedade.³¹ Assim, a identidade emerge da dialética entre indivíduo e sociedade, como propuseram Berger e Luckmann³², quando notadamente se dá a transição entre os valores culturais de origem familiar e os valores paraguaios, invocando-se assim a identidade deste sujeito, em que aspectos étnicos e de nacionalidade se interseccionam, ocupando o mesmo espaço.

Ao analisar as novas gerações dos imigrantes tem-se a possibilidade de captar, no aspecto da construção da identidade, a imagem simbólica de mundo e de sociedade que estes sujeitos possuem. Não se trata de uma construção de identidade tênue, e sim conflituosa aos que experimentam esse processo, já que parece ser uma característica ou um processo presente em todas as situações de migração para diferentes lugares. Vale lembrar, segundo Armstrong, que a construção da identidade não encontra padrões uniformes, mas que “cada

²⁹ FIORENTIN, M. I. **A experiência de agricultores brasileiros no Paraguai (1970-2010)**. Dissertação de mestrado. Programa de mestrado da UFPR, Curitiba, 2010.

³⁰ BACKES, Sinaide. **Entrevista**. Gleba 11 (Mbaracayu-PY), 02 de Janeiro de 2010.

³¹ BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. p. 20.

³² BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 130.

sujeito dará sentido à sua identidade conforme o sentimento de pertencimento que mantém”.³³ É o que se evidencia na fala da imigrante brasileira, Lourdes Leichtweis, moradora da Gleba 11, ao expressar seu sentimento pela pátria mãe: “Eu gosto do Brasil, mas não vou dizer que eu amo ele de paixão, porque ele não me deu tanta chance. Eu não tive lá [no Brasil] a chance que eu tive aqui para progredir”.³⁴

Esse cenário permite visualizar que as opções de cada sujeito podem ser diferentes em função do passado e dos aspectos psicológicos e interesses de cada um. Daí o caráter dinâmico e inovador e de adaptação à realidade. Talvez por isso, qualquer estudo sobre identidade deva ser localizado num espaço e tempo concreto, num contexto e não num conceito a ser examinado.³⁵ Por outro lado, é preciso lembrar que, é principalmente na questão de posse ou de propriedade da terra, que os conflitos afloram, tornando evidente o quanto são frágeis os laços de integração entre brasileiros e paraguaios. Nesse aspecto, observam-se desafios, misturas e separações, interações e conflitos, dominações e subordinações e zonas de disputas pelo poder. Nota-se ainda que, como estratégias de luta e combate, criam-se estereótipos sobre o outro e que a identificação com as suas respectivas nações está muito presente. Todo este cenário caracteriza a dinâmica social dos imigrantes brasileiros no Paraguai, na atualidade, como um espaço de grande complexidade e imbricações.³⁶

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O olhar sobre as novas gerações dos imigrantes permite captar, no aspecto da construção da identidade, a imagem simbólica de mundo e de sociedade que estes sujeitos possuem, mesmo que essa construção identitária ou da identidade seja permeada por conflitos e contradições em que o outro (cultura paraguaia) está muito próximo.

Por meio deste estudo, ficou evidente que uma nova fronteira ou uma nova territorialidade ultrapassa os limites geoeconômicos e políticos de uma nação e torna-se o resultado de uma nova integração. Foi isso que transpareceu no cotidiano dos imigrantes agricultores com os quais se teve contato. Percebe-se que a interação com o outro e as diversas possibilidades de se lidar com esse outro foram criadas e recriadas neste novo espaço

³³ POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. (Org.). **Teorias da etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998. p. 83.

³⁴ LEICHTWEIS, Lourdes. **Entrevista**. Gleba 11 (Mbaracayu-Py), 30 de Janeiro de 2009.

³⁵ FIORENTIN, M. I. **Imigração Brasil-Paraguai: a experiência da imigração de agricultores brasileiros no Paraguai (1970-2010)**. Curitiba: Juruá, 2012. p. 114.

³⁶ FIORENTIN, M. I. **Imigração Brasil-Paraguai: a experiência da imigração de agricultores brasileiros no Paraguai (1970-2010)**. Curitiba: Juruá, 2012.

de convivência.

Conclui-se também, que na medida em que as identidades culturais estão em constante transição, os imigrantes agricultores brasileiros radicados no Paraguai mantêm vínculos com uma ou mais culturas, além daquela em que nasceram; formando e mantendo com isso tradições que negociam os seus valores com as novas culturas em que estão inseridos, que por sua vez, trazem os traços culturais e as tradições domésticas, embora isso não os unifique a cultura em que se inseriram, mas sendo obrigados a produzir suas próprias tradições e a negociar entre elas.

Os imigrantes agricultores brasileiros no Paraguai construíram novas vidas, apresentando uma realidade complexa e dinâmica, reflexo do processo migratório. Uma realidade que, a partir da presença de milhares de brasileiros em solo paraguaio, marcou uma nova relação entre dois países, abrangendo aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais diferentes, cujo caráter de transitoriedade necessita uma constante redefinição, que surge da mobilidade da população.

FONTES ORAIS

BACKES, Sinaide. **Entrevista**. Gleba 11 (Mbaracayu-PY), 02 de Janeiro de 2010.
FRIGUETTO, Áureo. **Entrevista**. Gleba 11 (Mbaracayu-Py), 31 de Janeiro de 2009.
LEICHTWEIS, Lourdes. **Entrevista**. Gleba 11 (Mbaracayu-Py), 30 de Janeiro de 2009
MHO, Eduino. **Entrevista**. Curva da Lata (Katueté, Py), 08 de julho de 2009.
SCHNEIDER, Marcelo. **Entrevista**. Curva da Lata (Katueté, Py) 28 de Janeiro de 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, B. A nação no século XXI. Palestra de abertura. **Terceiro Encontro de Tensões Mundiais**. Encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, 19/07/2005.

ANTUNES, M. L. Migrações, mobilidade social e identidade cultural. **Revista Análise Social**, v. 13, p. 17-27. 1981.

BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. p. 20.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 130.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

CHIAVENATO, J. J. **Stroessner**: retrato de uma ditadura. São Paulo: Brasiliense, 1980. p. 180.

ELIAS, N. **Os estabelecidos e os Otsiders**. 1. ed. Rio do Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2000.

FIORENTIN, M. I. **A experiência de agricultores brasileiros no Paraguai (1970-2010)**. Dissertação de mestrado. Programa de mestrado da UFPR, Curitiba, 2010.

_____. **Imigração Brasil-Paraguai: a experiência da imigração de agricultores brasileiros no Paraguai (1970-2010)**. Curitiba: Juruá, 2012.

_____. Imigrantes brasileiros radicados no Paraguai: dilemas identitários e hibridismo cultural. **Revista Paraguay desde las Ciencias Sociales**. v.2, p. 81-96, 2013.

FRANK, R. Questões para as fontes do presente. In: CHAUVEAU, T. **Questões para a história do presente**. Editora da Unv. do Sagrado Coração, 1999. p. 109.

GARCÍA, C. N. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2000.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GRIMSON, A. **Fronteras, naciones e identidades: la periferia como centro**. Buenos Aires: La Crujía, 2000.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 80.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.2, nº 3, 1989.

POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. (Org.). **Teorias da etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998. p. 83.

RIQUELME, M. Notas para el da lãs causas y efectos de las migraciones brasileñas em el Paraguay. In: **Enclave sojero, merma de soberania y pobreza**. Centro de Estudios Rurales Interdisciplinários (CERI). Asunción, Paraguay, 2005. p. 93.

ROESLER, M.; CESCNETO, E. Políticas populacionais, migrações e desenvolvimento. **VIII Congresso Luso-Africano de Ciências Sociais**. Coimbra, 2004. Centro de Estudos Sociais. Faculdade de Coimbra. Coimbra/Portugal. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/LAB2004>>. Acesso em: 21 set. 2009.

SANTOS, A. C. de A. **Fontes orais: testemunhos, trajetórias de vida e história**. Comunicação apresentada à mesa redonda “A produção historiográfica e as fontes orais, no Evento comemorativo ao Sesquicentenário do Arquivo Público do Paraná”. Curitiba, Paraná, 2005. p. 4.